

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO TERAPIA NA ARTE DE CUIDAR DE PESSOAS INSTITUCIONALIZADAS EM UM LAR DE IDOSOS DO SERTÃO PARAIBANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Demóstenes Abrantes Viana¹; Andreia Marinho Barbosa²; Francisco Fábio Marques da Silva³; Ane Iara Nonato de Souza⁴

1 Universidade Federal de Campina Grande - demostenesav@gmail.com

2 Universidade Federal da Paraíba - amb_yeshua@yahoo.com.br

3 Professor Associado; UAENF – CFP/UFCG - fabiomarques@outlook.com

4 Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem – Universidade Federal de Campina Grande - aneyaranonato@gmail.com

Resumo

O envelhecimento pode ser definido como um processo dinâmico e progressivo no qual ocorrem alterações funcionais, psicológicas, bioquímicas e morfológicas que podem determinar a perda da capacidade adaptativa de um indivíduo a sociedade e ao meio em que vive, deixando o idoso mais vulnerável a processos patológicos que acabam por levá-lo à morte. A música encontra-se presente em todo o mundo, culturas e em todas as épocas, sendo ela, uma linguagem que transcende as barreiras de tempo e espaço. Com o intuito de promover a prevenção e reabilitação da saúde de idosos institucionalizados, retardando, assim, o máximo possível sua dependência e estabelecendo uma melhor qualidade de vida, surgiu o projeto de extensão “A Utilização da Música como Terapia na Arte de Cuidar de Pessoas Institucionalizadas em Lar de Idosos na Cidade de Cajazeiras – PB” que promove a terapia através da música na reabilitação de institucionalizados. Este estudo tem por objetivo relatar experiência de um estudante extensionista em um Abrigo de Idosos, enfatizando também suas percepções pessoais sobre o estado biopsicossocial dos idosos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo que advém de um relato de experiência, desenvolvido durante o período de 2012 a 2015 no Lar de Idosos Luca Zorn na cidade de Cajazeiras-PB. Os resultados mais evidentes foram: ressocialização, mudanças de humor, melhoramento cognitivo, psíquico e físicos e resgate da autoestima e autocuidado. Pode-se concluir que a terapia através da música é um instrumento eficaz na promoção da qualidade de vida, promovendo mudanças na realidade de idosos que vivem em Instituições de Longa Permanência para Idosos funcionando também como bagagem valiosa para o resto da vida dos extensionistas e futuros profissionais de saúde.

Descritores: Musicoterapia, Instituição de longa permanência para idosos, Saúde do idoso institucionalizado.

Introdução

O aumento da expectativa de vida, nos dias atuais, não é mais uma peculiaridade de países desenvolvidos. Este envelhecimento populacional vem mudando ao longo dos anos, tornando-se um evento marcante no Brasil e no mundo (BORGES et al., 2015). Em

decorrência disso e dos impedimentos encontrados pelas famílias em relação ao cuidado da pessoa idosa, houve um aumento desse público em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) (LIMA NETO et al., 2017).

As ILPI são residências coletivas que acomodam idosos que possuem dificuldades econômicas e/ou insuficiência de cuidados familiares como também os que dependem de auxílio para realização de práticas diárias, necessitando assim de cuidados prolongados. Essa população envelhecida além de ser abrigada no ambiente físico destas instituições, ainda recebem cuidados como fornecimento de vestes, serviços médicos, alimentação e medicamentos (DUARTE et al., 2015).

Uma pesquisa realizada entre 2006 e 2010 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), localizou 3.548 ILPIs no território brasileiro, distribuídas em aproximadamente 29% dos municípios, sendo a maioria de origem filantrópica (65,2%). As privadas constituem 28,2% do total e apenas 6,6% são públicas ou mistas, significando 218 instituições. No Nordeste, a proporção de instituições filantrópicas é ainda mais elevada: 81,4%, já a região Norte apresenta a maior proporção de instituições públicas (34,7%), e a região Sul conta com a maior proporção de instituições privadas (41,2%) (KANSO et al., 2010).

Nas ILPIs que foram pesquisadas residiam cerca de 100 mil pessoas, das quais 84 mil são idosas, representando menos de 1% da população idosa brasileira. As mulheres predominam (57,3%) entre os residentes (CAMARANO; KANSO, 2010).

As ILPIs são pequenas, em média, abrigam cerca de 30 residentes, e são mantidas principalmente do recurso aportado pelos residentes e/ou familiares - 57% das receitas provêm da mensalidade paga por esses. O financiamento público é a segunda fonte de recursos, responsável por aproximadamente 20% do total. As instituições contam também com recursos próprios, que compõem 12,6% do total do financiamento (CAMARANO; KANSO, 2010).

Mesmo que o financiamento público não seja tão expressivo, o Estado colabora também na forma de parcerias, como, por exemplo, fornecimento de medicamentos e serviços médicos. Estes, podem ser fornecidos ainda pelo setor privado, associações religiosas e universidades (CAMARANO; KANSO, 2010).

O Projeto de extensão universitária "a utilização da música como terapia na arte de cuidar de pessoas institucionalizadas em lar de idosos na cidade de Cajazeiras – PB" da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) foi criado em 2012 com o intuito de desenvolver atividades que proporcionassem uma melhora na qualidade de vida dos idosos

institucionalizados no Abrigo Luca Zorn na cidade de Cajazeiras, beneficiando também sua saúde através da música.

A música é em si, uma linguagem universal, onde está presente em diversos projetos e atividades profissionais de cunho terapêutico, entretenimento, sociocultural, entre outros. A intervenção terapêutica através da música com idosos institucionalizados busca beneficiar cada indivíduo abrigado, diminuindo a progressão da perda da mobilidade física, assim como o retardamento psicossocial, morfológicos e fisiológicos (OLIVEIRA, 2004; LEÃO; FLUSSER, 2008).

Mediante a importância do trabalho de musicoterapia para a saúde do idoso, este trabalho buscou sistematizar a vivência de um estudante extensionista dentro de um Abrigo de Idosos, enfatizando também suas percepções pessoais sobre o estado biopsicossocial dos idosos.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo que advém de um relato de experiência de um extensionista voluntário do Projeto de extensão universitária "a utilização da música como terapia na arte de cuidar de pessoas institucionalizadas em lar de idosos na cidade de Cajazeiras – PB" da UFCG, Campus Cajazeiras, aprovado sob o número de protocolo 39138414.9.0000.5575 do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores/ UFCG.

O relato foi desenvolvido no período de 2012 a 2015, durante as atividades realizadas no Abrigo de Idosos Luca Zorn, localizado na Rua Anísio Rolim, bairro Capoeiras na cidade de Cajazeiras.

O Abrigo Luca Zorn foi fundado em 1973, por imigrantes italianos da família Zorn. Apesar de ter ficado fechado por alguns anos, em 1996 foi reaberto por associados do Abrigo (SEVERO, 2017). No período de realização das atividades, contava com um total de 19 idosos institucionalizados, alguns com mais de 15 anos residindo ali.

Quanto aos aspectos operacionais do Projeto de Musicoterapia, o mesmo era composto por 16 integrantes: 1 coordenador e 15 graduandos, destes: 12 do curso de enfermagem, 3 de ciências biológicas e 1 de história. Todas as terças-feiras à noite o grupo reunia-se para ensaiar músicas da Jovem Guarda, Amado Batista, Dominginhos, e as do rei do baião Luiz Gonzaga, músicas essas que seriam tocadas durante a visita a instituição.

As atividades no abrigo eram desenvolvidas às sextas-feiras pela manhã (09:00-11:30hrs) as quais propunham promover a saúde dos idosos institucionalizados, verificar as mudanças de comportamento dos mesmos durante a aplicação as atividades musicais e contribuir por meio da Musicoterapia para a preservação e/ou recuperação da memória.

Para elaboração do relato foram utilizados os relatórios das atividades diárias desenvolvidas.

Resultados e Discussão

Ao chegar ao abrigo, todas as sextas-feiras, os idosos eram cumprimentados, chamando-os pelos seus respectivos nomes, onde respondiam com alegria.

A primeira atividade realizada na instituição foi um marco de vida acadêmica, pois, neste dia, percebeu-se que a música de certo modo influenciava na atual situação dos institucionalizados, fato este testificado pela apresentação de idosos que de longa data não queriam andar, mexer as pernas ou balançar o corpo, mas, a partir do primeiro encontro, eles mostravam vontade de realizar tais movimentos e muitos vinham se locomovendo sozinhos até o pátio onde as atividades eram desenvolvidas.

Mozer, Oliveira e Portella (2011) abordam que a terapia através da música possibilita ao idoso, comunicação, sons e movimentos, resgatando e fortalecendo particularidades sociais e pessoais, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida e paralelamente um envelhecimento saudável.

Durante as atividades, foram observadas melhorias na cognição de muitos. Ocorrendo casos de idosos que não recordavam letras de músicas, e com o passar dos encontros começaram a lembrá-las, inclusive canções fora do repertório, como cantigas de ninar que cantavam para seus filhos, verificando-se assim que a terapia musical juntamente com exercícios terapêuticos, propiciava a restauração de funções tanto físicas quanto cognitivas dos idosos (MOZER; OLIVEIRA; PORTELLA, 2011).

Conforme os encontros aconteciam, percebia-se o entusiasmo, alegria, euforia, ao dançarem, ainda assim buscou-se mais interação, por isso foram solicitados microfones sem fio para que os cantores pudessem ir ao encontro de cada um dos idosos, tentando um contato mais próximo. Através dessa iniciativa percebeu-se que eles sentiam-se com mais vigor, interagindo entre si e menos solitários.

Ferreira, Resende e Vargas (2013) relatam em seu estudo que após atividades musicais diárias, os idosos em sua maioria apresentaram mudanças de sentimentos, destacando que antes se encontravam tristes e pensativos, e após as atividades ficaram alegres e agitados.

Com o passar do tempo, os integrantes do projeto perceberam também uma necessidade de reativação ou resgate de valores dos idosos como o autocuidado e autoestima, sugerindo então pintar as unhas das idosas, passar batom e maquiá-las, enquanto eram tocadas as músicas. Assim, observou-se que as idosas ficavam se olhando no espelho, admiravam-se, notavam suas unhas pintadas e as mostravam com orgulho e felicidade.

Os cuidados com a aparência e imagem corporal são de grande importância. Venturini (2017) expõe claramente em seu estudo que os idosos pedem para passar batom, pintar unhas, colocar colares, mostrando que a vaidade ainda consta atrelada em seus valores de beleza.

Conforme as horas se passavam e aproximava-se a hora de sair do local, percebia-se também que os idosos iam ficando tristes, alguns chegavam até a chorar, perguntando quando iríamos voltar novamente, manifestando que os trabalhos que estávamos realizando estavam sendo bem aceitos pela comunidade do abrigo.

À medida que o período se findava, era realizada a despedida dos idosos, relatando-os que a Universidade estava para entrar em tempo de férias e os extensionistas precisavam visitar seus familiares, assim como alguns componentes do projeto estavam terminando o curso e se apresentariam pela última vez. O semblante dos idosos nessa ocasião mudava, ficavam abatidos, chorosos, pediam para não serem esquecidos e que os extensionistas voltassem para visitá-los.

Um acontecimento comum durante o período de inatividade do projeto foi o falecimento de alguns idosos, levando-se até a pensar qual o impacto que a ausência de atividades, tais como a música, o diálogo, a atenção, entre outras, fornecidas através do projeto, poderia estar causando aos idosos.

Visto que o idoso por estar longe de seus familiares e do contato social, a maioria tende a se isolar, este fato acarreta, por muitas vezes, a falta de vontade de se comunicar com os outros. O estudo de Guidetti e Pereira (2008) expõe que a ausência de atividades gera um retardamento intelectual, físico, psicossocial entre outros, mas com a prática de atividades educativas e de abordagem grupal realizadas com os idosos, essa realidade muda, pois estes meios ajudam diretamente as funções intelectuais e proporcionam bem estar e desenvolvimento psicológico, causando ainda motivação para que ocorra uma socialização, gerando um retardamento no processo de envelhecimento, tornando-os mais ativos e com disposição para diálogos e realização de atividades individuais e coletivas.

Ao decorrer das atividades foi possível identificar: déficit do autocuidado, risco de solidão relacionado ao isolamento social, falta de visitas de familiares e amigos, processos familiares interrompidos pelo abandono da família, risco para quedas por causa da falta de equilíbrio, memória prejudicada por incapacidade de recordar informações atuais, risco para integridade da pele prejudicada, entre outras.

Santos et al. (2012) explica que o processo do autocuidado é universal e se dá pela manutenção do funcionamento do corpo humano através nas necessidades básicas, tais como: ingestão de alimentos, ar, água e processos de eliminações, equilíbrio entre atividade e descanso, solidão e interação social. A solidão é caracterizada pelo conjunto de fatores genéticos e eventos vitais, como doenças que os deixam incapacitados, luto e abandono por familiares e amigos. A influência que a família e amigos causam sobre os idosos é de grande importância, tanto na adesão do tratamento para controlar doenças, quanto na prática de atividade física, igualmente ao incentivo do autocuidado.

Com as visitas para as práticas do projeto, pode-se constatar que os idosos do abrigo são bem cuidados e têm suas necessidades básicas respeitadas. Percebemos também que tinham idosos de maiores e menores riscos, assim como aqueles que tinham liberdade de locomoção, falavam, e eram conscientes. O cuidado da enfermagem se mostrou essencial, pois a enfermeira cuidadora sempre estava presente, demonstrava carinho, atenção e preocupação, prezando pelas melhores condições de vida de todos os indivíduos do lar de forma humanizada.

As ações da equipe dentro da instituição são de fundamental importância, dado que através do convívio com os idosos, se tornam capazes de realizar a identificação das necessidades individuais de cada um dos clientes, por conseguinte os cuidadores atuarão de forma humanizada buscando a promoção da qualidade de vida destes institucionalizados (LEITE; SALVADOR; ARAUJO, 2009).

Considerações Finais

A experiência conquistada por meio das atividades impostas pelo projeto, onde envolveu alunos, orientador, funcionários da instituição e idosos, serviu como uma reflexão preciosa sobre os cuidados e atividades que possam otimizar o envelhecimento saudável nestas ILPI, uma vez que, estes, manifestam-se frágeis, enfraquecidos, debilitados, por carregarem consigo um convívio solitário, uma vivência dura, sentimento de abandono por parte dos familiares e amigos, e carecendo assim de incentivos recreativos para uma melhor

qualidade de vida e conseqüentemente que suas atividades intelectuais não tenham declínio devido sua institucionalização.

A música empregada como instrumento para facilitar a movimentação e comunicação, revelou-se como opção terapêutica, pois proporcionou momentos de escuta, lembranças e emoções, promovendo a diminuição do índice de isolamento e desorientação, estimulando o idoso a socializar-se, apresentando assim mais interação durante o período de realização das atividades.

A musicoterapia em si demonstrou ser uma ferramenta capaz de abordar pessoas que se encontravam em processo de declínio da memória e de dessocialização. As atividades possibilitaram estimular comunicações, ao decorrer dos encontros, entre os idosos, realizando trocas de expressões de suas musicalidades, identidades e afetividades onde cada participante pode usufruir do convívio e das ações ali realizadas.

Por meio das atividades musicais e do contato dos graduandos com os idosos foi alcançado com que os idosos interagissem e gozassem, mesmo que sendo apenas naquele instante, ocasiões alegres e esquecendo seus momentos de tristezas.

Concluiu-se assim que a terapia através da música é um instrumento eficaz na promoção da qualidade de vida, promovendo mudanças na realidade de idosos que vivem em ILPI, funcionando também como bagagem valiosa para o resto da vida dos extensionistas e futuros profissionais de saúde.

Referências Bibliográficas

BORGES, C.L. et al. Características sociodemográficas e clínicas de idosos institucionalizados: contribuições para o cuidado de enfermagem, **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.23, n.3, p.381-387, 2015.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista brasileira de estudos de população**, v. 27, n. 1, p. 232-235, 2010.

DUARTE, M.C.S. et al. Fragilidade e status funcional de idosos institucionalizados. **J. res.: fundam. care. Online**, v.7, n.3, p.2688-2696, 2015.

FERREIRA, L.B.; REZENDE, L.V.; VARGAS, D.R.M. A Influência da Musicoterapia na Autoestima de Idosos que Vivem em uma Instituição de Longa Permanência em Araguaína-TO, **Revista Cereus**, UnirG, Gurupi, TO, Brasil, v.5, n.1, p. 47-62, 2013.

GUIDETTI, A.A.; PEREIRA, A.S. A Importancia da comunicação na socialização dos idosos, **Revista de Educação**, v.XI, n.11, p. 119-136, 2008.

KANSO, S. et al. As Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil. **Anais**, p. 1-17, 2016.

LEÃO, E.R., FLUSSER, V. Música e comunicação não verbal em instituições de longa permanência para idosos: novos recursos para a formação de músicos para a humanização dos hospitais, **Online Brazilian Journal of Nursing**, v.7, n.2, 2008.

LEITE, B.F.T., SALVADOR, D.H.Y., ARAUJO, C.L.O. Avaliação cognitiva dos idosos institucionalizados, **revista Kairós**, São Paulo, v.12, n.1, p.247-256, 2009.

LIMA NETO, A.V. et al. Estimulação em idosos institucionalizados: Efeitos da prática de atividades cognitivas, **J. res.: fundam. care. Online**, v. 9, n.3, p.753-759, 2017.

MOZER, N.M.S.; OLIVEIRA, S.G.; PORTELLA, M.R. Musicoterapia e Exercícios Terapêuticos na Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados, **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v.16, n.2, p.229-244, 2011.

OLIVEIRA, D.C. **Elaboração de modelos linguísticos, baseados na teoria de conjuntos fuzzy, para mensuração da qualidade de vida relacionada à saúde**. 2004. 168 f. Trabalho de conclusão de curso (Dissertação), Mestrado em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SANTOS, Z.M.S.A. et al. Autocuidado universal praticado por idosos em uma instituição de longa permanência, **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.15, n.4, p.747-754, 2012.

SEVERO, M. **Abrigo Luca Zorn, uma Lição de Vida e Amor**. Disponível em: <<http://cariricangaco.blogspot.com.br/2014/07/abrigo-luca-zorn-uma-licao-de-vida-e.html>> Acesso em: 09 de out. de 2017.

VENTURINI, L. **Sexualidade de Idosas Institucionalizadas: Percepção Da Equipe De Enfermagem**, 2017. 151 f. Trabalho de conclusão de curso (Dissertação), Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

e

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública